

VILLA-LOBOS

HEITOR VILLA-LOBOS (1887 – 1959) destaca-se por ter sido o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música, sendo considerado o maior expoente da música do modernismo no Brasil, e o maior compositor erudito das Américas, compondo obras que enaltecem o espírito nacionalista onde incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas.

Nasceu em 5 de março de 1887, no Rio de Janeiro. Seus pais, Noêmia e Raul Villa-Lobos, discordavam quanto ao futuro do filho. A mãe queria que fosse médico; o pai, um músico amador que trabalhava na Biblioteca Nacional, não escondia a vontade de vê-lo se apresentando nos palcos. Queria que o filho aprendesse violoncelo, mas como aquele era um instrumento muito grande para uma criança, adaptou uma viola.

Em 1893, ele viaja com a família para o interior de Minas Gerais, onde começa a receber influência da música do sertão, modas de viola e canções folclóricas. Ao mesmo tempo, a tia Fifinha lhe apresenta alguns trabalhos consagrados, como os prelúdios e fugas de *O cravo bem temperado*, de Bach.

Aos 12 anos, o músico perde o pai e se torna um autodidata. Volta ao Rio de Janeiro e passa a ler obras de grandes mestres da música, como WAGNER, PUCCINI, além de seus ídolos JOHANN SEBASTIAN BACH e VINCENT D'INDY.

Nesta época, compõe seu primeiro trabalho, *Panqueca* (1900), peça para violão em homenagem à mãe. Começa também a tocar em cafés e teatros, aproximando-se cada vez mais dos músicos do choro carioca, como PIXINGUINHA, ANACLETO DE MEDEIROS, JOÃO PERNAMBUCO e ERNESTO NAZARETH. Entre os chorões, ele era o violão clássico e chegou mesmo a influenciá-los, tanto que, por sua sugestão, Ernesto Nazareth escreveu batuques, fantasias e estudos.

Fascinado por temas regionais, Villa-Lobos resolve viajar pelo Brasil afora, como músico ambulante e trabalhador ocasional nas fazendas do interior. Queria conhecer a fundo as tradições e costumes do país. Transformou-se num verdadeiro andarilho, garimpando a cultura popular. Nestas andanças recolhe mais de mil temas musicais, que utilizará na sua obra.

Em 1913, casa-se com a pianista LUCÍLIA GUIMARÃES. Toca violoncelo nas orquestras dos teatros e dos cinemas cariocas. Sua estréia como compositor profissional aconteceu no Rio de Janeiro, em 1915. O concerto não foi bem visto pela imprensa, mas garantiu a Villa-Lobos o reconhecimento do público. Quanto mais famoso se tornava, maior era a admiração que causava entre os colegas. Entre outros, tornou-se amigo do compositor francês DARIUS MILHAUD e do célebre pianista ARTHUR RUBINSTEIN, que passaram a executar suas obras pelo mundo.



Em 1918, o diretor do Instituto Nacional de Música convida-o a dirigir a orquestra em um concerto exclusivamente com obras suas, a 1ª Sinfonia e Amazonas. Mas os músicos recusam-se a tocar o que consideram uma coisa cheia de dissonâncias. Um ano depois, define seu padrão esteticamente nacionalista com as suítes para piano A prole do bebê.

Conhecido como um compositor "moderno" e "diferente", foi alvo da crítica especializada, principalmente após participar da **Semana de Arte Moderna**. Entre seus maiores alvos estavam os críticos VICENZO CERNICCHIARO e OSCAR GUANABARINO. Em Fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de S. Paulo, jovens poetas, escritores, músicos e outros artistas, liderados por MÁRIO e OSWALD DE ANDRADE, revolucionam o meio cultural e artístico. Os princípios orientadores destes modernistas são: o direito permanente à pesquisa estética, a atualização do conhecimento artístico brasileiro, a estabilização de uma consciência nacional criadora. Na verdade a Semana da Arte Moderna é o corolário do período heróico do movimento modernista brasileiro, iniciado na década anterior. Com a Semana da Arte Moderna, o movimento modernista brasileiro deixará de ser uma questiúncula artística para se tornar num tema nacional.

Nos anos seguintes, Villa-Lobos faz várias e longas viagens pela Europa, divulgando sua obra. Chega a ser nomeado professor de composição do Conservatório Internacional de Paris e faz parte do Comité d'Honneur juntamente com PAUL DUKAS, MAURICE RAVEL, ALFREDO CASELA, MANUEL DE FALLA, ARTHUR HONEGGER, ARTHUR RUBINSTEIN, entre outros. Retorna em 1930, quando realiza turnê por sessenta e seis cidades.

Villa-Lobos, além de músico, era educador. Formulou um projeto de educação musical e o apresentou a diversos políticos da época, em busca de patrocínio. Com o golpe de 1930, GETÚLIO VARGAS toma o poder e o faz viajar pelo Brasil, dando aulas e cursos especializados. O objetivo do programa educacional apoiado por Vargas era, na verdade, reforçar o clima de exacerbado nacionalismo vivido no país pós-30.

Villa-Lobos aproveitou o momento político e tornou o **canto orfeônico** um meio eficaz de educação em massa. Nesse período, é instituído o ensino obrigatório de música nas escolas. Como forma de contribuir com a nova

lei, Villa-Lobos cria o *Guia prático* (temas populares harmonizados) e organiza uma orquestra com fins cívicos e educativos. Em 1940, durante o Estado Novo, regeu no estádio do Vasco da Gama a concentração orfeônica que reuniu 40 mil escolares.

Em 1938, ele rompe com o casamento com Lucília, assumindo seu relacionamento com a ex-aluna e secretária **ARMINDA NEVES D' ALMEIDA**.

Villa-Lobos teve uma vida agitada. Fez turnês mundiais, compôs, deu aulas, promoveu eventos, gravou inúmeras obras, dirigiu concertos. Em 1944, o compositor viaja aos Estados Unidos para reger as orquestras de Boston e Nova York. Funda ainda a Academia Brasileira de Música.

Em 1948, foi submetido a uma cirurgia de tratamento de um câncer de estômago. Recuperou-se bem, mas desde então sua saúde nunca mais seria a mesma. Apesar disso, jamais parou de trabalhar. Morreu aos 72 anos, em 17 de novembro de 1959, no Rio de Janeiro.



VILLA-LOBOS E GETÚLIO VARGAS

OBRA

A obra de Heitor Villa-Lobos permanece consagrada como uma das maiores estéticas da música erudita das Américas no século XX. Segundo crônica do escritor CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE publicada na época da morte de Villa-Lobos:

“Era um espetáculo [sua obra]. Tinha algo de vento forte na mata, arrancando e fazendo redemoinhar ramos e folhas; caía depois sobre a cidade para bater contra as vidraças, abri-las ou despedaçá-las, espalhando-se pelas casas, derrubando tudo; quando parecia chegado o fim do mundo, ia abrandando, convertia-se em brisa vespéral, cheia de doçura. Só então percebia que era música, sempre fora música”.

As primeiras composições de Villa-Lobos trazem a marca dos estilos europeus da virada do século XIX para o século XX, sendo influenciado principalmente por Wagner, Puccini, pelo alto romantismo francês da escola de Frank e logo depois pelos impressionistas.

Nas *Danças características africanas* (1914), entretanto, começou a repudiar os moldes europeus e a descobrir uma linguagem própria, que viria a se firmar nos bailados *Amazonas* e *Urupuru* (1917). O compositor chega à década de 1920 perfeitamente senhor de seus recursos artísticos, revelados em obras como a *Prole do Bebê*, para piano, ou o *Noneto* (1923).

Sua música é influenciada por suas viagens pelo Brasil, quando se impressionou pelos instrumentos locais, cantigas de roda e repentistas. Dentre sua numerosa obra de mais de 1000 peças de todos os gêneros, também aproveitou com frequência temas, ritmos e células de motivos populares urbanos, sobretudo da região do Rio de Janeiro, onde nasceu e passou a juventude.

Utilizava sempre combinações inusitadas de instrumentos, uso de percussão popular, harmonia excessivamente livre e imitação dos sons da natureza, principalmente dos pássaros. *"Minha música é natural, como a cachoeira"*, comparava.

A série dos "Choros", 14 peças escritas ao longo dos anos 1920, representa para muitos sua contribuição mais importante para a música moderna, destacando o caráter suburbano do Rio de Janeiro, com seu lirismo irônico extravasado em surdinas e lissandos. No "Choro nº 5", sub-titulado *"Alma Brasileira"*, introduziram-se combinações rítmicas curiosas que identificam o estilo dos seresteiros. Já o "Choro nº 6", para orquestra, tem muito maior envergadura e, no entender de José Maria Neves, representa "uma viagem através da alma de seu povo". A Orquestra Sinfônica Mundial, com LORIN MAZEL, gra esta obra e o disco vendeu mais de 1 milhão de exemplares no exterior. O "Choro nº 10" tem como tema central o schottisch "Yara", de ANACLETO DE MEDEIROS, que com letra de CATULO DA PAIXÃO CEARENSE passou a ser conhecido com o nome de *"Rasga Coração"*. Esse é considerado o choro mais famoso da série, e a variedade de pássaros existente no Brasil serviu para alguns motivos do "Choro nº 10".



Suas *"Bachianas Brasileiras"* representam a justaposição de certos ambientes harmônicos e contrapontísticos do estilo de BACH ao lado de algumas regiões do Brasil, sobretudo da música dos chorões cariocas. Entre suas obras mais conhecidas pelo

grande público está "*O trenzinho do caipira*", último movimento da "*Bachianas brasileiras n.º 2*", composta em 1930. A cantilena da "*Bachianas n.º 5*" é talvez a sua música mais conhecida e executada, principalmente depois do sucesso do filme "*Deus e o Diabo na Terra do Sol*", escrito e dirigido por GLAUBER ROCHA em 1964.

Merecem ainda destaque sua numerosa obra para piano, especialmente a notável série das 16 *Cirandas*, as "*14 Serestas*", de 1926, vários quartetos de cordas, e sobretudo sua obra para violão erudito, que faz parte do repertório básico do instrumento em todo o mundo: a "*Suíte Popular Brasileira*" (1912) os *12 Estudos* (1922) e os *5 Prelúdios* (1940), além de obras com participação do violão entre outros instrumentos.

Villa-Lobos já mereceu em torno de 70 livros dedicados a sua obra, tanto no Brasil, quanto no exterior. No ano 2000, o cineasta ZELITO VIANNA levou às telas o filme "*Villa-Lobos*", interpretado na juventude pelo ator MARCOS PALMEIRA e na maturidade pelo ator ANTÔNIO FAGUNDES. Desde 1960, seu acervo é resguardado pelo Museu Villa-Lobos, criado por determinação do presidente JUSCELINO KUBISTHCEKY e que teve a viúva do compositor (Mindinha) como idealizadora e diretora até 1985. O museu se encontra atualmente num casarão do século XIX tombado pelo Patrimônio Histórico, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro.

"Sim sou brasileiro e bem brasileiro. Na minha música deixo cantar os rios e os mares deste grande Brasil. Eu não ponho mordaca na exuberância tropical de nossas florestas e dos nossos céus, que transporto instintivamente para tudo que escrevo".